



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"O dom da palavra é lindo mas a sabedoria do silêncio é perfeita. Aprenda a fazer silêncio."

Meninha no Instagram

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgação



A aniversariante com Carmen Antoni

Dia bom para abraçar uma amiga

Domingo. Dia de descanso, de aproveitar o convívio da família e, aqui, nesta coluna, curtir a alegria que foi a festa de aniversário de Lúcia Itapary, que reuniu uma legião de amigas no Chocolat Café Brasília Design Center.

De uma vitalidade ímpar, a vovó Lúcia sempre foi uma colecionadora e cultivadora de amizades em Brasília e no Rio de Janeiro.

Por isso, a festa de Lúcia Itapary veio, mais uma vez, confirmar o quanto a força da amizade ilumina a vida da gente.



A banda de Leila Chagas animou a festa



Ivelise Longhi, Ilda Peliz, Alcimar Mello e Cosete Ramos



Mônica Cruz, Meire Luce Fernandes, Martene Nóbrega, Marina Sakamoto e Mizuki



Ângela Canguçu e Rita Pepitone



Julie-Pascale (Gabão), Maria José Santana, Eliane Freitas e Irene Maia



Ana Carolina Guimarães e Dani Antoni



Flávia Landim, Andréa Nallini, Fernanda Caixeta e Bernadete Alves



Neusa Soares, Gertrud Mathias. Atrás: Cleusa Carvalho e Aurinete Leite



Amarilis Prado, Neiva Corrêa, Bia Lobo, Carminha e Carmen Manfredini



Marly Vianna e Iara Castro



Adriana Colela, Ceres Flores, Graci Franco, Ana Rosa e Jacqueline Magalhães

HOMICÍDIO / Vítima, de 46 anos, foi morta ao tentar defender a esposa e a sobrinha das investidas de três homens que insistiam em dançar com elas. Apenas um dos três envolvidos está preso no cárcere da PCDF, os outros dois foram liberados

Crime choca população de Ceilândia

» JÚLIA ELEUTÉRIO

A balada e amparada por familiares, a esposa do homem morto ao tentar protegê-la e a sobrinha, recebeu alta na tarde de ontem Hospital Regional de Ceilândia (HRC). A mulher e o marido, de 46 anos, saíram para curtir a noite de sexta-feira em um bar na QNM 2/4, em Ceilândia. O casal estava acompanhado de uma sobrinha. No entanto, o lazer se transformou em tragédia quando o marido foi esfaqueado e morto ao tentar defender a companheira e a sobrinha das investidas de três homens que estavam no local e insistiam em dançar com as mulheres. A esposa também foi ferida e encaminhada para o hospital.

Segundo os relatos ouvidos pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), o casal e a

sobrinha estavam no bar, quando os três homens tentaram dançar com as duas, que recusaram o convite. Incomodado com a situação, a vítima conseguiu fazer com que o grupo se afastasse.

No entanto, quando a vítima foi ao banheiro, o trio voltou a incomodar as mulheres que, novamente, se esquivaram das investidas. Neste momento, um rapaz de 31 anos esfaqueou a esposa. Ao ver a cena, o marido tentou ajudá-la, mas foi esfaqueado pelo comparsa e morreu no local.

Ao serem acionados, os policiais militares do 8º Batalhão, responsável pelo policiamento em Ceilândia, localizaram o veículo e prenderam os três criminosos. Dentro do carro, os agentes encontraram duas facas sujas de sangue que foram usadas no crime. O trio, de 31, 47 e 52 anos, foi preso em flagrante por homicídio e tentativa de homicídio.

O grupo foi levado para a 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro). Uma perícia foi solicitada para o local onde ocorreu o assassinato. Pela gravidade do crime, a fiança não foi arbitrada. O homem de 31 anos foi recolhido ao cárcere da PCDF. Segundo o delegado-chefe da 15ª DP, Antônio Dimitrov, somente o mais jovem foi autuado pelos crimes. Os demais não permaneceram presos.

Susto na vizinhança

Comerciantes da quadra ficaram surpresos com o homicídio. Proprietário de uma lanchonete próxima ao local do crime relatou que não via um caso como esse há mais de 15 anos. "Os bares daqui são tranquilos. O problema mesmo é a venda e o consumo de drogas", comenta.

Trabalhando no horário do

ocorrido, o comerciante contou que viu o homem caído no chão, mas imaginou que estivesse bêbado. "Só entendi quando vi o socorro e os policiais chegando aqui, porque a música estava muito alta e não dava para entender", recorda.

Outro trabalhador do local afirmou que só soube do fato pela manhã, ao chegar no emprego. "Até estranhei, porque não é comum isso", disse. "A gente sofre aqui com usuários e traficantes de drogas mesmo", conta o comerciante. Ambos relataram que não conheciam a vítima.

Questionada a PMDF disse não ter um recorte específico da área. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF), foram registrados 209 ocorrências de tráfico de drogas e 412 de uso e porte de drogas em Ceilândia até julho deste ano.



Comerciantes e trabalhadores reclamam do consumo e venda de drogas na região

Agressões a jovem ocorreram na rua, diz amigo

Arquivo pessoal



Imagem mostra o rapaz correndo após ser expulso de casa de shows

» PEDRO MARRA

Os seguranças que agrediram com socos o estudante de 20 anos Augusto Lima Teixeira Barbosa, na madrugada da última sexta-feira, a cerca de 150 metros do Complexo Fora do Eixo, no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (Saan), perseguiram o rapaz de carro antes de atacá-lo. Antes, sob efeito de álcool, o jovem foi expulso da casa de shows porque tinha encerrado as atividades. Ao **Correio**, o amigo do rapaz Samuel Souza, 20, disse que testemunhou o momento em que sete seguranças foram atrás de Augusto após o

retirarem do local. Segundo ele, as agressões ocorreram a cerca de 150 metros da casa de shows. "Alguns foram de carro, e outros a pé", relembra.

Augusto foi encontrado desorientado e levado às pressas ao Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF), onde ficou internado até o começo da tarde de sexta-feira. Em seguida, ele foi transferido a um hospital particular da Asa Sul, onde permanece na UTI. "Ele não se recorda do que aconteceu, mas está ciente", declarou a mãe do jovem, a consultora de vendas Anna Luiza Bezerra Lima, 45.

Segundo ela, o filho deve permanecer internado no hospital

pelo menos até hoje. Ele segue em monitoramento. Anna Luiza conta que o filho foi à festa na companhia de dois colegas para a despedida de um deles, que ia viajar. "O celular dele também ficou totalmente destruído quando tentou filmar os seguranças durante as agressões", contou a mãe do garoto.

Em nota, o Complexo Fora do Eixo comunicou que imagens de câmera de segurança do local mostram Augusto sendo conduzido para fora, por volta das 5h40, porque não queria ir embora, mesmo o estabelecimento tendo encerrado as atividades. Segundo a empresa, o jovem começou a agredir verbalmente os

seguranças e outros clientes. "As câmeras captam Augusto na rua correndo de pessoas que não estão trajados como seguranças", argumenta a assessoria de imprensa.

A casa disse que irá se manifestar diante das autoridades, mas que presta apoio e solidariedade ao jovem agredido. "Frisamos ainda que, por ter acontecido mais ao final da rua e não em frente ao Complexo, infelizmente, nossas câmeras não captaram o momento da agressão", acrescenta a empresa. O caso, registrado pelo padrasto da vítima na 5ª DP (Área Central), está sendo investigado pela 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro).